



## O BEM-ESTAR ANIMAL NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA UFPEL

MALLMANN, Barbara<sup>1</sup>, GUIOT, Émille<sup>1</sup>, NIEDERMEYER, Fabiane<sup>1</sup>, SILVEIRA, Genini<sup>1</sup>, CASTRO, Luciana<sup>1</sup>, STEIN, Marluce<sup>1</sup>, SILVEIRA, Camila<sup>1</sup>, ROLL, Victor Fernando<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Alunos do 6º. Semestre do curso de Medicina Veterinária UFPEL

<sup>2</sup>Prof. Adjunto Dept. de Zootecnia – FAEM/UFPEL Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900.

### 1. INTRODUÇÃO

Define-se bem-estar animal como o estado de harmonia entre o animal e seu ambiente, caracterizado por condições físicas e fisiológicas ótimas e alta qualidade de vida (HURNIK, 1992). As exigências em relação ao bem-estar de animais de produção vêm se intensificando nos últimos anos, adaptando-se às mudanças, no sentido de atender às exigências dos mercados através da implementação de práticas sustentáveis na produção. Os animais apresentam uma alteração do seu sistema fisiológico ou no comportamento, chegando a ter sua sobrevivência e reprodução prejudicadas quando submetidos a um ambiente inadequado. Portanto, fica evidente que a universidade deve formar profissionais com senso de responsabilidade e cidadania para que durante o exercício da atividade atentem para a preservação do bem-estar animal. Por esta razão, o presente trabalho teve por objetivo a compreensão da realidade do bem-estar nos animais de produção de acordo com a formação acadêmica de alunos de cinco cursos superiores na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido como uma pesquisa qualitativa composta de 25 perguntas que permitiu a obtenção de grande quantidade de informações relativas ao bem-estar de equinos. Neste artigo apresentam-se os aspectos relacionados ao bem-estar geral de animais de produção. Os entrevistados foram 70 alunos dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, História, Biologia e Direito da UFPEL-RS, totalizando 350 entrevistados.

Os dados foram colhidos durante o primeiro e segundo semestres de 2009, através da aplicação das perguntas, conforme se observa no Quadro 1. As respostas foram obtidas na forma escrita. Os dados obtidos foram organizados de forma que permita aprofundar a compreensão dos fenômenos investigados, a partir de uma análise descritiva das informações obtidas. Assim, como a pesquisa foi conduzida em sua maior parte na forma qualitativa, não objetivou testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final (KALLAWAY, 2001; KUMAR, 2004).

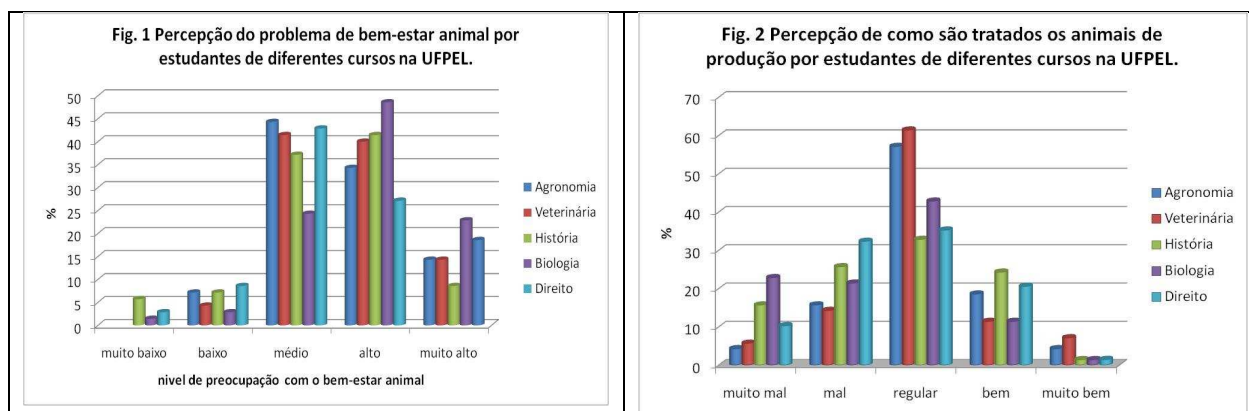
Para avaliar as notas atribuídas aos distintos animais de granja foi utilizada análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, com um nível de significância  $p < 0,05$ .

Quadro 1. Modelo da ficha utilizado na entrevista dos alunos dos diferentes cursos superiores da UFPel.

|   |        |        |      |       |        |         |
|---|--------|--------|------|-------|--------|---------|
| <b>1. Seu nível de preocupação com o problema de bem-estar animal é:</b><br>1 Muito baixo    2 baixo    3 médio    4 alto    5 muito alto |        |        |      |       |        |         |
| <b>2. Como o Sr(a) pensa que são tratados os animais de produção?</b><br>1 Muito mal    2 mal    3 regular    4 bem    5 muito bem        |        |        |      |       |        |         |
| <b>4. O Sr(a) come produtos de origem animal?</b> 1. Sim    2. Não  |        |        |      |       |        |         |
| <b>4. Pagaria mais caro por um produto que defende o bem-estar animal?</b> 1. Sim    2. Não   |        |        |      |       |        |         |
| <b>5. Dê uma nota 0 (muito negativo) a 100 (muito positivo) de como são tratados os seguintes animais domésticos</b>                      |        |        |      |       |        |         |
|   | cavalo | ovelha | vaca | suino | frango | galinha |
| nota  |        |        |      |       |        |         |

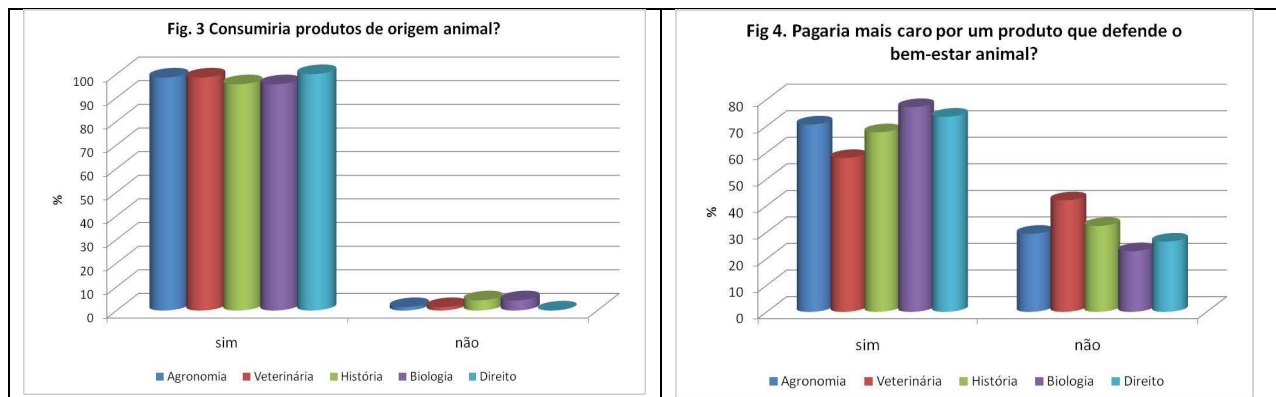
Constatou-se que em todos os cursos a maioria dos entrevistados demonstrou preocupar-se com o bem-estar animal. Isto demonstra a atualidade e importância do tema de estudo deste artigo. MOLENTO (2007) descreve que as preocupações com a proteção do bem-estar animal, por vezes rotuladas anteriormente como “leigas”, começam a adentrar de maneira importante no ambiente acadêmico. Segundo este autor, a classe Médico-Veterinária será mais completa na medida em que noções de bem-estar animal forem agregadas à formação profissional. Neste estudo nenhum dos estudantes de Agronomia ou Medicina Veterinária ficou totalmente indiferente (nível de preocupação muito baixo ao problema de bem-estar animal).

O curso de Biologia foi o que apresentou maior proporção de alunos com nível de preocupação muito alto (22,86%), enquanto que os alunos do curso de História apresentaram o menor (8,57%) (Figura 1). A maioria dos cursos apresentou uma preocupação média em relação ao bem-estar, exceto o curso de Biologia, que demonstrou ser o mais preocupado (71,43% - nível de preocupação alto ou muito alto).



A maioria dos estudantes de Agronomia e Medicina Veterinária acredita que os animais de produção são tratados de forma regular, como demonstra a Figura 2, provavelmente por estarem mais integrados às práticas dos sistemas de produção animal. Como descrito por COSTA (2008) os sistemas de criação baseados na alta produtividade vem promovendo mudanças substanciais no ambiente criatório dos animais, particularmente porque exploram ao máximo a capacidade de adaptação destes ao ambiente.

Por outro lado, os alunos do curso de Biologia e História foram os que com maior freqüência disseram acreditar que os animais de produção são mal ou muito mal tratados. Isto pode estar associado ao fato de que muitos animais atualmente são mantidos pelo ser humano em condições inadequadas, sendo obrigados a enfrentar durante toda a sua vida ambientes pequenos e inapropriados, restringindo os comportamentos naturais da espécie (QUADROS & MOLENTO, 2008).



Observa-se que nos cursos de História e Biologia a porcentagem de alunos vegetarianos é maior. Este resultado condiz com os dados evidenciados nas Figuras 1 e 2, os quais demonstram maior crítica ao bem-estar dos animais de produção relacionada a estes cursos.

Os custos de produção nos sistemas que prezam pelo bem-estar animal são maiores que nos convencionais (ROLL et al., 2009). Em relação à viabilidade técnica e econômica dos sistemas de produção nos quais há atenção ao bem-estar, ainda se têm grandes desafios. Geralmente esses sistemas de produção usam maiores quantidades de recursos naturais e de mão-de-obra. Conseqüentemente, tais sistemas geralmente apresentam custos de produção mais elevados que os sistemas ditos “convencionais”, que usam fatores de produção mais abundantes e de alta produtividade, investindo o capital em máquinas, equipamentos, insumos modernos, etc. (GAMEIRO, 2007).

FREITAS et al. (2005), defendem que o retorno econômico dos sistemas de produção orgânicos não está na simples comparação de custos de produção com sistemas convencionais, mas sim no fato da disponibilidade a pagar mais de consumidores mais exigentes ou de faixas de renda mais elevadas. De forma semelhante, neste estudo observa-se que os alunos mais exigentes em termos de bem-estar animal estariam dispostos a pagar mais caro pelos produtos oriundos de animais com melhor bem-estar.

Tabela 1. Avaliação subjetiva de alunos de cursos da UFPel de como são tratados os animais (Média ± erro padrão)

| Curso       | cavalo         | ovelha     | vaca         | suino        | frango        | galinha       |
|-------------|----------------|------------|--------------|--------------|---------------|---------------|
|             | Nota           |            |              |              |               |               |
| Agronomia   | 70,56 ±2,79A   | 63,01±2,55 | 66,84±2,31A  | 56,6 ±2,33A  | 53,58±2,7A    | 51,15±2,63A   |
| Veterinária | 69,56 ± 2,28A  | 60,8±2,30  | 60,14±2,20AB | 52,56±2,84A  | 37,9±2,99BC   | 42,63±2,77AB  |
| Historia    | 44,71 ± 3,90C  | 54,5±3,46  | 54,98±3,67B  | 45,64±3,55AB | 46,7±3,73AB   | 47,64±3,54A   |
| Direito     | 58,94 ± 3,52AB | 55,5±3,03  | 57,41±3,05AB | 45,55±3,12AB | 42,94±3,04ABC | 44,06±26,21AB |

|          |               |            |             |             |             |               |
|----------|---------------|------------|-------------|-------------|-------------|---------------|
| Biologia | 52,25 ±2,99BC | 53,68±2,89 | 48,85±3,08B | 34,78±2,89B | 31,28±3,11C | 34,63±26,47BC |
| Media    | 59,14         | 57,51      | 57,63       | 46,99       | 42,53       | 44,07         |

Letras distintas maiúsculas na mesma coluna diferem entre si pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ )

De acordo com a Tabela 1, a opinião sobre como são tratadas as ovelhas foi a única que não diferiu entre os diferentes cursos. Para todas as espécies avaliadas, exceto as ovelhas, os alunos do curso de Biologia sempre deram as notas mais baixas ao tratamento dos animais de granja.

Os alunos de Medicina Veterinária e Agronomia tiveram opiniões muito semelhantes com relação ao bem-estar dos animais de produção. Somente no caso dos frangos de corte é que suas opiniões foram estatisticamente diferentes, pois os estudantes de Medicina Veterinária consideraram o bem-estar dos frangos pior.

Na média geral das avaliações de todos os cursos, os frangos de corte e as galinhas poedeiras foram considerados os animais que recebem o pior tratamento, enquanto que os cavalos, as ovelhas e as vacas os que recebem os melhores cuidados. Estes dados estão de acordo com ROCHA (2008), o qual relata que, associados aos ganhos econômicos e sociais promovidos pela intensificação da avicultura, estão os problemas relacionados ao bem-estar das aves, em função de alguns sistemas de criação e práticas de manejo.

#### 4. CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos no presente trabalho conclui-se que há opiniões divergentes entre os cursos superiores em relação ao bem-estar animal, embora todos demonstrem interesse pelo assunto. A percepção mais conformada quanto ao tratamento a que são submetidos os animais de produção evidenciada nos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária pode estar relacionada com o acompanhamento das práticas de produção animal, que tendem a buscar maior produtividade, objetivando atender às demandas do mercado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA A. N. Aspectos técnicos e éticos na produção intensiva de suínos. **Ciência veterinária nos trópicos**. Recife, v.11, n.1, p.43-48, 2008
- FREITAS, C.A.; SILVEIRA, E.W.; PAZ, M.V.; ACOSTA, D.A. Um estudo preliminar sobre a viabilidade do sistema de produção orgânico baseado em suas características econômicas. **Anais do XLIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural**. SOBER: Ribeirão Preto, 2005 (CD-ROM).
- GAMEIRO, A. H. Análise econômica e bem-estar animal em sistemas de produção alternativos: uma proposta metodológica. **Anais do XLV Congresso da SOBER**. Londrina, 2007.
- HURNIK, J. F. Behaviour (Chapter 13). In : PHILLIPS, C.; PIGGINS, D. (Eds.). **Farm animals and the environment**. Wallingford : CAB International, 1992. pp. 235-244.
- KALLAWAY, P. The need for attention to the issue of rural education. **International Journal of Educational Development**, Oxford, v.21, n.2, p. 21-32, 2001.
- KUMAR, A. Institutionalising lifelong learning: creating conducive environments for adult learning in the Asian context. **International Journal of Educational Development**, Oxford, v.24, n.4, p.213-226, 2004.
- MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: qual é a novidade? **Acta Scientiae Veterinariae**. Paraná, vol 35, p.224-226, 2007.
- QUADROS, J.Q.; MOLENTO, C.F.M. Ensino de bem-estar animal para médicos veterinários no Brasil: atualização 2008. **Anais do 35º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária**. Gramado, 2008.
- ROCHA, J. S. R.; LARA, L. J. C.; BAIÃO, N. C. Aspectos éticos e técnicos da produção intensiva de aves. **Ciência veterinária nos trópicos**. Recife, v. 11, n. 1, p.49-55, 2008.

ROLL, V.F.B., AVILA, V.S., ROLL, A.A.P. Bem estar: perspectivas brasileiras para as poedeiras.  
**Revista Aeworld**, Jun-Jul, vol 40, p.23- 26, 2009